

## **A INTERFACE EDUCAÇÃO/LAZER: REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DE PIRACICABA-SP<sup>1</sup>**

**Recebido em:** 11/10/2018

**Aceito em:** 29/10/2019

*Adalberto dos Santos Souza*<sup>2</sup>

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

São Paulo – SP – Brasil

*Cinthia Lopes da Silva*<sup>3</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Piracicaba – SP – Brasil

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi identificar como ocorre a construção das representações e do discurso dos professores de Educação Física (EF) sobre a interface educação/lazer e como isso influencia a sua prática pedagógica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, caracterizando este estudo como qualitativo. As técnicas utilizadas foram questionários e entrevistas. Identificamos com o estudo que a construção das representações e do discurso dos professores de EF sobre a interface educação/lazer ainda se dá pela influência da mídia ou do senso comum, não ficando claro na pesquisa, uma fundamentação teórica que subsidie o professor no seu cotidiano pedagógico. O lazer é considerado pelos professores de forma restrita como uma função social e, portanto, não como fenômeno social e conhecimento a serem tratados na escola.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Educação. Política Pública.

### **THE EDUCATION / LEISURE INTERFACE: REPRESENTATIONS AND SPEECHES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF PUBLIC SCHOOLS OF PIRACICABA-SP**

**ABSTRACT:** The objective of this research was to identify how the construction of representations and the discourse of Physical Education (PE) teachers on the

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Capes.

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física e Pedagogia, com Mestrado e Doutorado em Educação Física pela UNICAMP e, Pós-Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela UNIMEP. Atualmente é professor Adjunto IV na Universidade Federal de São Paulo no Departamento de Educação. É coordenador do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura na UNIFESP.

<sup>3</sup> Graduada, Mestre e Doutora em Educação Física, no doutorado fez estágio de um ano na Universidade Técnica de Lisboa (Lisboa/Portugal). Todos os graus foram obtidos pela UNICAMP. Tem pós-doutorado na área de Comunicação pela Universitat Pompeu Fabra (Barcelona/Espanha). Desde 2008 é professora da UNIMEP. É Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC)/CNPq.

education/leisure interface and how this influences their pedagogical practice. It was done both bibliographical and field researches, characterizing this study as qualitative. The techniques used were questionnaires and interviews. We identified with the study that the construction of the representations and the discourse of the physical education teachers on the education / leisure interface still occurs due to the influence of the media or common sense, not being clear in the research, a theoretical foundation that subsidize the teacher in his daily teaching. Leisure is considered by teachers in a restricted way as a social function and, therefore, not as a social phenomenon and knowledge to be dealt with in school.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Education. Public Policy.

## **Introdução**

Em uma sociedade em que o Estado pouco tem agido na garantia de direitos sociais, ao mesmo tempo em que há uma tendência de se mercantilizar todas as atividades humanas, o lazer é negligenciado pelas políticas sociais abrindo caminho para que, cada vez mais, a iniciativa privada dele se aproprie tornando-o um bem de consumo. Neste processo, as camadas populares ficam alijadas da participação em atividades do contexto do lazer. Vê-se crescentemente sumirem áreas públicas de lazer em benefício ou da especulação imobiliária ou, ainda, das grandes empresas de entretenimento. Não é à toa que se proliferam os parques temáticos, os campos de futebol “*society*”, as grandes casas de espetáculos, enfim, formas de lazer privadas e, portanto, inacessíveis a população de baixa renda.

Contrariamente a isso, o lazer entendido como uma prática social ocorrida no tempo disponível pode envolver um conjunto de atividades significativas para os sujeitos. O indivíduo pode, nesses momentos, ter acesso a bens sociais e culturais que o levem a se humanizar. Ele pode, por exemplo, em seu tempo disponível participar de eventos culturais, tais como oficinas de teatro, poesia ou música. Pode participar de festivais de dança, de festivais esportivos, de festas populares, enfim, de uma série de

atividades que possibilitem aumentar a sua capacidade cultural e crítica. Contudo, essas possibilidades acabam sendo negadas à grande maioria da população.

É a partir do entendimento que o espaço para a vivência de atividades do contexto do lazer é o espaço urbano, e que as cidades são os grandes equipamentos de lazer, que nossa reflexão segue o caminho de pensar na necessidade do fomento a criação e manutenção de políticas públicas de lazer e educação. Contudo, tanto este fomento, como a criação e a manutenção destas políticas públicas, que atendam às necessidades da população, só serão efetivas se as representações<sup>4</sup>, o discurso<sup>5</sup> e as ações dos professores de EF sobre esta questão estiverem alinhadas neste caminho. É neste sentido que este estudo ganha importância, uma vez que, identificar como o fazer cotidiano dos professores contribui para a construção de suas representações, pode fomentar uma mudança na atuação dos professores de EF sobre o lazer.

Há também que esclarecer que o conceito de lazer que aqui nos apoiamos tem origem nos estudos de Marcellino (2010, p.31), que o entende como sendo a cultura em sentido amplo “[...] vivenciada (praticada e fluída), no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência”. Ao se referir ao termo cultura, o autor se baseia em Macedo (1982), considerando que cultura está relacionada com os modos de fazer e as simbolizações de um grupo social. Isso significa considerar que os diferentes sujeitos atribuem às atividades realizadas no contexto do lazer um conjunto de simbolizações ou significados. Esse entendimento de lazer é construído a partir de outras duas categorias que são praticamente aceitas de forma unânime no

---

<sup>4</sup> As representações são compreendidas neste estudo na perspectiva dada por Chartier (1990), como representações que envolvem atos de apreciação, de conhecimento e reconhecimento e que constituem um campo em que os agentes sociais investem seus interesses e sua bagagem cultural.

<sup>5</sup> A importância de se compreender o discurso dos sujeitos está na medida em que a sua decomposição e a identificação das unidades de análise, tornam possíveis uma reconstrução e uma compreensão mais aprofundada, permitindo assim, uma interpretação mais próxima da realidade do grupo analisado (LAVILLE e DIONE 1999).

âmbito dos debates desse campo – tempo e atitude. Assim, o pressuposto é que para que ocorra a vivência de atividades no âmbito do lazer os sujeitos não devem ter nenhum outro objetivo que não seja usufruir da atividade em si mesma, optando por ela (atitude), em um suposto “tempo livre” das atividades de obrigações sociais, religiosas e políticas (tempo).

Considerar a cultura, a atitude e o tempo como um conjunto de categorias que expressam o entendimento de lazer envolve também pensar as condições de vida, a garantia ou não do lazer como direito social, as influências do sistema capitalista e, fundamentalmente, a necessidade de um permanente processo educativo que viabilize aos sujeitos o acesso às atividades do âmbito do lazer de modo crítico e criativo. Portanto, esses pressupostos envolvem necessariamente uma discussão acerca da formação e atuação de professores no âmbito da educação formal. Portanto, este trabalho se justifica por ter como foco a construção das representações e do discurso dos professores de Educação Física (EF) sobre a interface educação/lazer e como isso influencia a sua prática pedagógica.

### **Procedimentos Metodológicos**

O presente estudo teve como sujeitos de pesquisa professores de EF em exercício na Secretaria Estadual de Educação lotados na cidade de Piracicaba, localizada no estado de São Paulo. Os docentes escolhidos foram os que atuavam no ensino médio em virtude deste nível de ensino contar, em suas orientações, com um “material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo” que dá orientações sobre o conteúdo a ser trabalhado em relação ao lazer neste nível de ensino.

O material destinado ao ensino médio possui um tema específico sobre lazer a ser trabalhado com os alunos, e ele é abordado no eixo temático “Lazer e trabalho”. Essa temática conta com conteúdos que são divididos ao longo dos três anos do ensino médio. Entre eles estão: Lazer como participação social, elemento da qualidade de vida e de acesso aos bens culturais; Relação entre lazer, trabalho, atividade física/exercício físico e saúde; O lazer como direito do cidadão e dever do Estado; Fatores limitadores de acesso ao lazer; Possibilidades de lazer na cultura de movimento; O esporte como prática de lazer nas dimensões estética (presencial e televisiva), comunitária e de entretenimento; Lazer e ginástica nas empresas: benefícios e controvérsias; Espaços e equipamentos de lazer e O lazer na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos, interesses, necessidades e estratégias de intervenção.

No tocante às questões éticas, cabe sinalizar que o projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil (número: 58662316.9.0000.5507), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de instituição privada de ensino superior.

Antes de iniciarmos o trabalho de campo propriamente dito, fizemos um levantamento da bibliografia acerca do tema, pois compreendemos que esta etapa da pesquisa foca os seus esforços na compreensão crítica do estado da arte do assunto a ser estudado, além de dar os subsídios teóricos necessários que uma pesquisa necessita. Utilizamos como estratégia para o levantamento de dados da pesquisa bibliográfica, os descritores (DECs) “políticas públicas”, “atividades de lazer” e “educação” (estratégias de busca: políticas públicas AND atividades de lazer; políticas públicas AND educação). O levantamento dos dados ocorreu no período compreendido entre outubro e novembro de 2016 e foi realizado nas bases de dados do Portal Capes, Scielo, Lilacs e Biblioteca Digital de uma universidade privada.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa se deu após o levantamento dos dados sobre o sistema educacional de Piracicaba e o aceite por parte dos professores de EF em participar da pesquisa. A aceitação se deu por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O primeiro contato para obtenção das informações e autorizações necessárias ocorreu por meio de uma visita à Diretoria de Ensino (D.E) de Piracicaba, na qual foi levada uma cópia do projeto de pesquisa a fim de esclarecer ao dirigente como ocorreria a mesma. Passada esta primeira etapa, foi autorizado que enviássemos uma carta a cada uma das 71 Unidades Escolares (UEs), explicando como seria a pesquisa e todas as informações necessárias para que houvesse a autorização para o contato com os professores.

Dos 71 questionários enviados, apenas quatro retornaram com as devidas autorizações. Em posse das autorizações, partimos para a etapa seguinte, que foi o contato com os professores. Ele se deu de duas maneiras, a primeira foi por meio da Assistente Técnica (AT) de EF, e a segunda, por intermédio de um aluno da pós-graduação de uma instituição privada de Ensino Superior da cidade, que também atuava na rede estadual de ensino.

Identificamos, posteriormente, a partir dos relatos dos professores entrevistados, que um dos motivos para esta baixa adesão à pesquisa por parte dos professores de EF deveu-se ao fato de que eles sentiam certo receio em relação a como responder as questões que seriam apresentadas. Segundo Souza (2002), esse pensamento ocorre porque a pesquisa pressupõe um juízo de valor sobre o trabalho dos professores, e isso por vezes os incomoda. Mesmo com esta baixa adesão, em termos de retorno dos questionários, consideramos que os dados obtidos com os quatro participantes da

pesquisa de campo são representativos pelo fato de serem profissionais com formação específica na área de atuação e terem cursos de especialização ou mestrado.

As datas para a entrega dos questionários foram marcadas e, posteriormente, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, tomando como base os locais e datas de maior conveniência para os sujeitos de pesquisa, buscando, assim, não atrapalhar suas atividades profissionais. Os questionários demoraram em média 15 minutos para serem respondidos e as entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, tiveram duração de cerca de 30 minutos cada.

Os professores que responderam ao questionário são os mesmos que participaram das entrevistas, lembrando que todos são professores da rede estadual de ensino de São Paulo e pertencem à Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba. Foram eles<sup>6</sup>:

Nome	Idade	Tempo de magistério	Formação	Pós-graduação
Pedro Dantas	47 anos	20 anos	UNIMEP	Especialização
José Antônio	55 anos	29 anos	UNIMEP	Especialização
Carla da Silva	36 anos	13 anos	Universidade Estadual do Pará	Especialização
Manoel Dias	44 anos	21 anos	UNIMEP	Mestrado

Retomando a questão da coleta de dados junto aos professores investigados, ela foi delineada por meio de uma entrevista semiestruturada de forma individualizada. Segundo Lüdke e André (1986, p.34), “[...] a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada”. As autoras ainda afirmam que a entrevista que não é totalmente estruturada e que, deste modo, não apresenta a imposição de uma ordem rígida de questões, “permite correções esclarecimentos e adaptações que a tornam de sobremaneira eficaz na obtenção das informações” (IDEM, p.34).

<sup>6</sup> Os nomes dos professores são fictícios para preservar o anonimato dos mesmos.

A entrevista semiestruturada na visão de Triviños (1987, p.146), é “[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas”. Para o autor essas questões não nascem a priori, elas são resultado, tanto da teoria que alimenta a ação do investigador, como de toda a informação que ele já recolheu sobre o “fenômeno social” que lhe interessa. É neste sentido, que compreendemos que a técnica da entrevista semiestruturada pode dar os subsídios necessários para a compreensão de como é pautada a elaboração do pensamento sobre as práticas do contexto do lazer na sociedade e a importância da discussão sobre elas nas aulas de EF.

Demarcadas algumas das questões que norteariam o início da pesquisa, foi realizado um pré-teste com dois professores de EF que não participariam da pesquisa por não pertencerem a rede estadual de ensino. Estes professores possuíam perfil semelhante ao dos docentes participantes do estudo, e o objetivo deste pré-teste foi o de verificar se haveria a necessidade de possíveis adequações no instrumento de coleta de dados. Finalizada esta etapa, adequamos o material e realizamos a entrega dos questionários aos professores, sendo que eles foram respondidos na hora, conforme modelo abaixo.

1. Em sua prática pedagógica cotidiana, como ocorre a estruturação das aulas? Que tipo de referenciais você utiliza neste processo de elaboração das aulas?
2. Nas aulas teóricas e práticas quais são os conteúdos trabalhados e como você seleciona os conteúdos?
3. Em suas aulas, você utiliza conteúdos relacionados as práticas de lazer. Quais?
4. Você julga importante que as questões relativas ao lazer sejam debatidas e problematizadas em suas aulas? Se sim, como você pensa que se daria este processo?



5. De onde você costuma extrair os conhecimentos necessários para embasar as discussões relacionadas às influências do lazer nos elementos da cultura corporal de movimento?

6. Em algum momento da formação inicial você teve discussões acerca dos temas relacionados ao lazer? Se sim, explique como se deu este processo.

O questionário objetivou identificar se existia alguma relação entre a formação inicial do professor, a formação continuada e a construção de suas representações sobre a interface lazer/educação. Além deste propósito, também intencionou identificar como o tema lazer é tratado nas aulas, ou seja, se ele era visto como objeto de educação, perspectivando uma educação para o lazer, conforme defendem Silva e Silva (2012). Neste sentido, as questões priorizaram a formação inicial, os conteúdos utilizados em aula, a metodologia, o referencial teórico utilizado para elaboração das aulas e, como era tratado o tema lazer.

Destacamos que a análise dos dados advinda deste material, foi desenvolvida por meio de categorias não-apriorísticas, as quais surgiram no contexto da própria pesquisa.

Após a devolução dos questionários realizamos as entrevistas semiestruturadas conforme o roteiro/perguntas descritos a seguir:

- ✓ Qual foi sua primeira opção no vestibular? Por quê?;
- ✓ Durante o curso de Educação Física, o que mais lhe interessava? Por quê?;
- ✓ Qual disciplina que mais o marcou durante seu curso. Por quê?;
- ✓ Você teve alguma disciplina que discutia o lazer durante a sua formação?;
- ✓ Você foi trabalhar na escola por opção sua?;
- ✓ Se você não estivesse trabalhando na escola, qual seria o local de sua preferência?;
- ✓ Você faz cursos de atualização?;

- ✓ Em sua opinião qual a importância do lazer para a sociedade?;
- ✓ Você acha importante falar sobre o lazer nas aulas de Educação Física na escola?;
- ✓ O que mais lhe deixa motivado para elaboração de suas aulas? E qual é a causa maior de desmotivação?

Com o retorno dos questionários e a realização das entrevistas, realizamos a transcrição dos depoimentos e a análise do conteúdo do discurso dos participantes da investigação. Este processo ocorreu por meio da criação de categorias de análise de acordo com o Modelo Misto que, segundo Laville e Dione (1999), permite que algumas categorias sejam definidas *a priori*, mas que podem ser revistas (modificadas, suprimidas ou inseridas) em função do que a análise apontar.

## **Resultados e Análises**

### **A Interface Lazer/Educação a partir da Pesquisa Bibliográfica**

Na atualidade, o lazer é reconhecido como um dos muitos fatores que têm influenciado o desenvolvimento social da humanidade. A presença do lazer nas práticas sociais, nas universidades, nos institutos e grupos de pesquisas, tem dado significativa atenção para a problemática do lazer na sociedade. Sabe-se que o aprofundamento dos estudos do lazer no Brasil ocorreu a partir de meados da década de 1970, em que grupos de pesquisa em torno deste tema se organizavam nas universidades, nas diferentes áreas de conhecimento. Em função disso, o número de artigos e livros publicados sobre o tema, bem como o número de eventos científicos que tratavam dessa temática cresceram substancialmente.

Porém, foi principalmente a partir da década de 1980, devido aos rumos que a sociedade brasileira tomou frente à abertura política e à retomada do processo de

redemocratização do país, que os estudos do lazer, no Brasil, ganharam nova direção, destacando-se pela tendência de tratar do assunto de forma crítica, e pela ênfase dada a preocupações referentes ao nível conceitual existente e a sua ocorrência histórica.

É muito importante colocar que na década de 1990, o Brasil assistiu a um crescimento da indústria do lazer e entretenimento, fato que já ocorrera em outros países. Esse movimento da indústria do lazer e entretenimento caracterizou-se pelo crescimento no setor de viagens e turismo, pelo fortalecimento do mercado cultural e artístico, pela consolidação do esporte como um produto extremamente rentável de negócios, pelo crescente investimento em parques temáticos e pelo aumento significativo do poder dos meios de comunicação, dinamizando sua capacidade de inserção e influência na vida das pessoas.

Melo e Alves Jr. (2003) identificaram esse movimento a pouco mais de uma década, e apresentaram alguns dados desse crescente investimento. Segundo eles, no Brasil, as indústrias de materiais esportivos movimentam na década de 1990, somente com as vendas, mais de R\$ 8 bilhões, e cerca de US\$ 237 milhões foram gastos com o marketing esportivo. Esses dados demonstram porque o lazer tem aparecido na mídia, nas políticas sociais e nas produções acadêmicas como um recente, mas fértil e promissor campo de negócios, um mercado de consumo a ser explorado.

Castellani Filho (1996) ao discutir como vem sendo construída as políticas públicas para o setor de lazer, aponta que o Brasil foi um dos países da América Latina que mais cresceu economicamente nas últimas décadas, porém, o índice de desigualdades econômicas e sociais aumentaram. Segundo ele, a fatia da população que usufrui desse crescimento no setor do lazer e do entretenimento não é, certamente, a das pessoas menos abastadas.

Para Werneck e Isayama (2001), os três segmentos mais dinâmicos da economia mundial que marcarão decisivamente o século XXI são a tecnologia da informação, as telecomunicações e a indústria do lazer. Este último, de acordo com a autora, por possibilitar oportunidades de novos negócios, capaz de gerar altas taxas de retorno financeiro, tem colocado em nossos dias, dimensões novas e peculiares ao lazer.

Mas, ao refletir sobre esses pontos de maneira contextualizada e abrangente, nos perguntamos de que maneira esses investimentos no campo do lazer e na sua relação com a educação não se apresentam de forma excludente? A que camadas da população eles têm realmente beneficiado? Como o poder público tem lidado com essas questões?

Se analisarmos o contexto que envolve essa área perceberemos que raros são os esforços realizados na direção de viabilizar programas/projetos de lazer e educação para o conjunto da população. É neste sentido que a nossa pesquisa ganha importância, pois identificar e analisar como se desenvolvem as políticas públicas nestas áreas e a sua relação sociocultural no contexto escolar, pode dar pistas de como modificar tal situação.

Refletir, portanto, sobre estes temas constituiu-se num exercício de olhar para o hoje e perceber no presente o ontem, e projetar o futuro. Dito de outra forma, ao analisar as formas de atuação do poder público sobre as políticas públicas, nos remetemos necessariamente aos determinantes sociais, influências da mídia na formação do gosto, dos anseios da população, entre outros.

Contudo, antes de nos atermos às discussões sobre o lazer e a educação, devemos estar atentos a quais possibilidades, ou em que circunstâncias ou contexto social, tais temas se caracterizariam. Se tivermos clareza das formas de dominação do trabalhador hoje apresentadas pelo sistema capitalista, veremos que tanto o lazer como a

educação, também são uma forma de alienação do ser humano ou a própria negação do indivíduo na medida em que ambas são excludentes das camadas sociais menos favorecidas. Contudo, não se pode negar o fato de que o lazer por ser um fenômeno social dos mais importantes na atualidade, e presente em todas as sociedades humanas nas suas mais diversas formas, acaba, também, por produzir diferentes formas de atividades do âmbito do lazer.

Em virtude disto, as categorias e classificações utilizadas para explicar a dimensão em que o lazer se encontra hoje não são poucas: tempo livre, tempo liberado, sociologia do lazer, sociologia do tempo livre, entre outros. Soma-se a estas categorias, outro aspecto relevante para a compreensão do lazer em nossa sociedade. A produção em uma sociedade capitalista como a nossa, não objetiva apenas satisfazer as necessidades do ser humano, ela é pensada no consumo e este é imediatamente produção, criar necessidades onde não havia é que alimenta esta máquina, e o lazer como consumo, não fica fora dessa roda.

Para alguns autores, dentre eles Faleiros (1980), o lazer não deve existir em oposição ao trabalho, pois para ela, o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho formam uma unidade. É no tempo de não trabalho que o indivíduo recupera sua energia consumida no trabalho, produzindo novas energias e novas necessidades, com isso, nova produção. É nesse contexto que, segundo ela, se constrói uma explicação suficiente para a problemática atual do lazer.

Quais as atividades que poderiam se caracterizar como lazer? Um dos aspectos que devemos abordar diz respeito à sua relação com o trabalho. Acreditamos que a relação existente aí não é a de oposição, como alguns autores veem. O tempo de trabalho requer um tempo de não trabalho; a atividade de trabalho requer a realização de outras atividades para que ela possa se repetir. Na realidade, é um processo único. Entre o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho existe uma unidade muito particular. Durante o tempo de não trabalho, os homens

desenvolvem uma variedade de ações ligadas, todas elas, a satisfação de determinadas necessidades. Eles se transportam, preparam os alimentos, comem, fazem sua higiene, dormem, mantêm relações sexuais etc., ações estas ligadas à reconstituição e reprodução da força de trabalho. Com aquele mesmo objetivo, existem outras: eles passeiam, fazem e ouvem música, jogam e assistem jogos, leem e escrevem, dançam, fazem e assistem a filmes (FALEIROS, 1980, p.64).

As atividades do âmbito do lazer, na sociedade capitalista, se desenvolvem em um tempo que, além de ser em si mesmo uma mercadoria, é um espaço para a produção e circulação de outras mercadorias. A relação entre consumo e lazer é inevitável, e esse tipo de lazer, entendido como ocupação ou atividade durante um tempo liberado de obrigações, possui diferentes características conforme a classe social que dele se ocupa.

Estas diferentes características, conforme a classe social, são afloradas no ambiente escolar, influenciando, inclusive, ao tipo de conhecimento que cada um terá acesso. E é justamente neste problema do acesso ao conhecimento de acordo com divisão de classes, que está fundado o modelo de escola que conhecemos, uma vez que, desde o momento em que a comunidade primitiva, baseada nos laços de sangue, foi cedendo lugar a uma organização social hierarquizada, uma parte da população foi sendo excluída do acesso ao saber significativo e, segundo Luckesi (2005), na medida em que a sociedade se estruturou em segmento dominante e dominado, o saber significativo passou a ser propriedade e segredo do segmento dominante.

Contudo, as múltiplas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que tem se produzido nas últimas décadas, foram gerando significativos efeitos nas distintas ordens da vida social. Estes efeitos, por sua vez, demandam o desenvolvimento de novas habilidades nos docentes para o desenvolvimento das suas práticas de modo crítico e reflexivo. Tais necessidades se articulam com novos cenários que apresentam como um dos seus principais desafios, a construção de cidadania sobre a base de

políticas de reconhecimento que conduz a uma maior justiça social. Assim, se solicita que os professores dominem um amplo conjunto de saberes para gestionar práticas consonantes ao presente e ao porvir, destacando a centralidade de atender na formação docente, novos desafios locais e regionais derivados dessas transformações.

Neste contexto, a relevância dos professores se concretiza na diversidade de instituições e finalidades que solicitam a sua participação nestes distintos papéis e em variadas práticas. No caso específico de uma formação para o lazer, que possibilite a transformação na compreensão sobre este, em especial no sentido de formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos constitucionais, os professores necessitam de uma capacitação e ferramentas que também os levem a esta percepção.

É neste caminho que “o lazer trabalhado na escola deve seguir, contemplando, na medida do possível, todos os conteúdos culturais”. E para que isto ocorra “[...] é preciso que os professores trabalhem em conjunto, como uma equipe interdisciplinar, privilegiando a troca de conhecimentos e metodologias entre as disciplinas” (SILVA e SILVA, p.65, 2012).

Uma escola que educa os jovens para uma prática de lazer que não esteja ligada apenas às amarras do consumo, é uma escola mais democrática e, sobretudo, atenta às transformações sociais que estão em constante movimento e, um professor para atuar neste cenário, necessita de novas habilidades para o desenvolvimento das suas práticas de modo crítico e reflexivo. Neste sentido, identificar as representações e os discursos dos professores de EF sobre o lazer, e como isso influencia a sua prática pedagógica, possibilita detectar se existe de fato uma interface entre a educação e o lazer, o que possibilitaria avanços significativos para a área.

## A Formação e o Trabalho Docente com o Lazer

O questionário aplicado aos professores teve como objetivo identificar se existe alguma relação entre a formação inicial do professor e a formação continuada com a construção de suas representações sobre a interface lazer/educação. Além deste propósito, ele também intencionou identificar como o tema lazer é tratado nas aulas.

1. Em sua prática pedagógica cotidiana, como ocorre a estruturação das aulas? Que tipo de referenciais você utiliza neste processo de elaboração das aulas?

Nome	Resposta
Pedro Dantas	Eu estruturo as minhas aulas, baseado no currículo da Secretaria de Estado da Educação, e divido elas em aulas teóricas e práticas e utilizo as referências que pesquiso da internet sobre os assuntos que vou trabalhar.
José Antônio	Tenho em minha prática pedagógica um trabalho que tem como base os cadernos do professor de Educação Física da Secretaria da Educação.
Carla da Silva	Uso o material dado pelo Estado para organizar os conteúdos, os cadernos do aluno e do professor de Educação Física.
Manoel Dias	Utilizo os cadernos do aluno e do professor de Educação Física do estado. Sigo o que eles sugerem, mas acrescento coisas que interessam a eles.

A prática pedagógica dos professores, de acordo com o que eles responderam ocorre amparada nos cadernos do professor e do aluno da SEE/SP. Isso leva a compreensão de que o tema lazer é tratado com os alunos, uma vez que, este tema faz parte dos conteúdos constantes do caderno. A hipótese de que o tema é tratado, não está associada ao modo como ele é tratado e com qual profundidade isto ocorre.

2. Nas aulas teóricas e práticas quais são os conteúdos trabalhados e como você seleciona os conteúdos?

Nome	Resposta
Pedro Dantas	Eu trabalho nas aulas teóricas e práticas temas como os Jogos, a ginástica geral, a dança, o corpo humano, o ritmo e outros temas que constam no Caderno do professor.
José Antônio	São trabalhados os Jogos, a ginástica, o corpo humano e procuro adaptar as aulas usando o material teórico que tenho com algumas imagens e às vezes vídeos. Faço isso sempre observando a realidade de cada sala.
Carla da Silva	Preparo as aulas com base no currículo oficial do Estado, são trabalhados os temas que constam lá, como os Jogos, a ginástica, a dança e o ritmo.
Manoel Dias	Seleciono os conteúdos de acordo com o que consta nos cadernos da SEE/SP e de acordo com o interesse dos alunos.



Percebemos pelas respostas dos professores, que as aulas de EF são organizadas tendo como base os cadernos do professor, contudo, não ficou evidente se os conteúdos trabalhados são adaptados de acordo com a especificidade de cada local, princípio este explicitado nos referidos cadernos. Também não fica evidente se o conteúdo lazer é trabalhado como tema nas aulas teóricas do ensino médio, haja vista que ele aparece como tema específico nos cadernos. De acordo com o proposto neste material, o tema lazer deve ser abordado como direito do cidadão e dever do Estado, intencionando a promoção de uma conscientização a respeito das necessidades e possibilidades de lazer para a sociedade (SÃO PAULO, 2014).

3. Em suas aulas, você utiliza conteúdos relacionados as práticas de lazer. Quais?

Nome	Resposta
Pedro Dantas	Eu utilizo, mas sempre procuro vincular eles aos físicos esportivos, artísticos e sociais
José Antônio	Trabalho com temas específicos que abrangem o lazer e o trabalho. No 9º ano trabalho a questão dos locais em torno da escola, as opções de lazer e o que pode ser feito para reverter a situação caso não tenha. No 3º ano, eu trabalho o lazer como direito do cidadão e dever do Estado.
Carla da Silva	Eu não trabalho com temas específicos do lazer.
Manoel Dias	Eu as vezes falo um pouco, mas não trabalho com ele como conteúdo.

De acordo com o material fornecido pelo Estado de São Paulo, à temática de lazer e trabalho deve propor entre outras possibilidades “[...] a discussão da virtualização do corpo e dos jogos virtuais, *videogames* e jogos de botão como algumas possibilidades do tema ‘Contemporaneidade’” (SÃO PAULO, p.4, 2014). Percebe-se, pela proposta, que a temática se vincula a outros assuntos, possibilitando uma interface com temas da contemporaneidade. Com isso, os conteúdos relacionados às práticas de lazer podem ser trabalhados de forma mais ampla.

Quando os professores foram questionados sobre a utilização dos conteúdos relacionados às práticas de lazer, dois deles responderam de forma genérica que os

utilizavam esporadicamente, e dois, que não trabalhavam ou falavam pouco sobre a temática. Percebemos com as respostas, que o tema lazer ainda é pouco valorizado como conteúdo nas aulas de EF, seja por falta de conhecimento ou mesmo pela falta de percepção da sua importância no cotidiano dos alunos.

4. Você julga importante que as questões relativas ao lazer sejam debatidas e problematizadas em suas aulas? Se sim, como você pensa que se daria este processo?

Nome	Resposta
Pedro Dantas	Para mim elas são importantes, mas deveriam ser trabalhadas mais ao final do ciclo, pois nesta fase os alunos têm mais maturidade. A conscientização do lazer é importante para a saúde e o aluno não fica no seu tempo livre sem fazer nada.
José Antônio	Elas são importantes, mas gosto de trabalhar no final do ensino médio é uma fase que os alunos usam mais o lazer.
Carla da Silva	Às vezes quando os alunos problematizam essas questões, aí dou algumas referências sobre lazer.
Manoel Dias	Às vezes é importante.

Quando perguntamos aos professores se eles julgavam importante que as questões relativas ao lazer sejam debatidas e problematizadas em suas aulas, eles responderam na sua maioria que sim, todavia, nas respostas anteriores, esta importância não se concretiza em termos de trabalho efetivo com os conteúdos, uma vez que, as respostas mais comuns eram as de que o lazer é trabalhado de forma esporádica, de que ele vem à tona quando os alunos solicitam uma discussão sobre a temática, ou que, embora ele seja importante, não é muito trabalhado nas aulas.

Para Silva *et al.* (2011), é importante que a compreensão dos significados de lazer presentes em nosso cotidiano, estejam vinculados ao contexto sociocultural. Para isso, os autores afirmam que:

Torna-se fundamental entender as estreitas relações existentes entre o lazer e as outras dimensões da vida do homem (trabalho, saúde, educação, família, política), podendo ser espaço para o questionamento das contradições existentes em nosso meio sociocultural (SILVA *et al.*, 2011, p.21).

A partir desta concepção, identificar qual importância que as questões relativas ao lazer têm nas aulas, e como elas são debatidas e problematizadas, é essencial para as reflexões aqui propostas. É justamente esta preocupação que tivemos ao elaborar a questão abaixo.

5. De onde você costuma extrair os conhecimentos necessários para embasar as discussões relacionadas às influências do lazer nos elementos da cultura corporal de movimento?

Nome	Resposta
Pedro Dantas	Utilizo os textos do professor Nelson Carvalho Marcellino e a partir daí procuro desenvolver várias atividades, sempre com base no livro.
José Antônio	Utilizo as informações do caderno do professor fornecido pela SEE/SP, também procuro em sites, livros e complemento com os questionamentos feitos pelos próprios alunos, pois segundo ele, os alunos moram em locais diversificados de onde está situada a escola, locais de difícil acesso ao lazer.
Carla da Silva	Utilizo apenas o material fornecido pelo Estado
Manoel Dias	Vario entre o material do Estado e alguns livros.

Para que uma boa prática pedagógica ocorra é necessário um alicerce teórico, e para isto é necessário que o professor seja curioso, crítico e pesquisador. Na visão de Paulo Freire, Pesquisa e ensino andam de mãos dadas. “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2003, p.27). Infelizmente esta visão do educador Paulo Freire ainda não é compartilhada pela maioria dos docentes e a análise desta constatação não pode passar pela culpabilização dos professores.

Vários são os fatores que intervêm para que isso ocorra, desde a má formação nos cursos iniciais de formação de professores, passando pela falta de políticas públicas que incentivem a formação continuada, chegando aos baixos salários e às condições objetivas de trabalho inadequadas. As respostas proferidas pelos professores reforçam

isto, uma vez que, excetuando-se um professor, os demais utilizam apenas o material fornecido pela SEE/SP, não utilizando ou buscando outro referencial teórico para a organização das aulas.

6. Em algum momento da formação inicial você teve discussões acerca dos temas relacionados ao lazer? Se sim, explique como se deu este processo.

Nome	Resposta
Pedro Dantas	Tive conteúdos relativos ao lazer tratados em uma disciplina na faculdade.
José Antônio	Tive uma disciplina na graduação que era sobre lazer.
Carla da Silva	Não tive nenhuma disciplina que tratasse o lazer de forma específica.
Manoel Dias	Na faculdade eu tinha uma disciplina que discutia o lazer.

De acordo com as repostas acima, apenas um dos professores pesquisados não teve alguma disciplina que discutia o lazer na sua formação, contudo, este dado não pode ser analisado como hegemônico, uma vez que, os três professores que tiveram na sua formação algum conteúdo relativo ao lazer, são formados na mesma Instituição.

Como não realizamos um estudo sobre como é trabalhado no lazer nos cursos de formação de professores de EF, recorreremos para nos auxiliar nesta questão, à pesquisa realizada por Filippis e Marcellino (2013), intitulada “Formação profissional em lazer, nos cursos de EF, no Estado de São Paulo”. Nela, os pesquisadores apontam que o número de disciplinas que discutem o lazer como conteúdo nos cursos de formação de professores está aumentando. Acrescentam que as discussões nos cursos atualmente não se reduzem apenas à recreação, contemplando as relações com outras esferas da vida, a historicidade e abrangem diferentes conteúdos culturais (FILIPPIS e MARCELLINO, 2013).

Se, de fato este cenário se concretizar, o horizonte para o lazer é promissor. Contudo, ele só se tornará efetivo se algumas questões contribuírem para isto, entre elas a questão da forma como o lazer será tratado e discutido na formação inicial e

continuada dos professores e as condições de trabalho para a atuação docente que devem ser adequadas.

### **As Entrevistas com os Professores da Rede Pública de Ensino de Piracicaba-SP**

Quando fizemos o contato com os professores para participarem da pesquisa, tínhamos como preocupação deixar claro que a pesquisa não tinha como objetivo julgar o seu trabalho, muito menos fazer juízo de valor sobre os conteúdos trabalhados por eles durante as aulas. Por este motivo, as análises que seguem ficaram restritas a identificar como os conteúdos do lazer aparecem no trabalho realizado pelos professores de EF.

Para compreender como o discurso se traduz em representações e como estas podem ser inteligíveis, levamos em consideração o alerta de Geertz (1997, p.76) quando o autor afirma que devemos nos esforçar para perceber:

[...] como aquilo que é profundamente diferente, pode ser profundamente entendido, sem se tornar menos diferente; ou ainda, de que maneira o extremamente distante pode tornar-se extremamente próximo, sem estar menos distante.

Em virtude deste alerta do autor, ao iniciar as entrevistas com os professores, tivemos o cuidado em demonstrar que não estávamos tentando, naquele momento, julgá-los, já que alguns professores se mostraram um tanto preocupados com o que iriam dizer.

Esta inibição e/ou preocupação foi algo presente durante o processo, principalmente, diante da figura do gravador. Em função disso, várias foram as vezes em que o gravador não ficou à mostra (embora eles soubessem da existência dele), tentando com isso minimizar essa timidez. Ao término das entrevistas, que foram gravadas na sua totalidade, fizemos a transcrição dos relatos para análise.

Outra questão que se mostrou presente durante as entrevistas, foi o fato de os professores darem a impressão, ao responderem algumas das questões, que eles se sentiam ameaçados, como se estivéssemos invadindo um espaço proibido, o pedagógico. Procuramos tranquilizá-los, deixando-os à vontade durante a entrevista para que respondessem o que pensavam, e não aquilo que supostamente acreditavam que queríamos que respondessem.

Esta preocupação está pautada no fato que não éramos nativos daquele espaço, e que por isto, precisávamos que as entrevistas ocorressem da maneira mais “natural” possível, para que pudéssemos compreender o discurso daqueles “informantes” como indica Geertz (1989, p.30):

[...] o que inscrevemos (ou tentamos fazê-lo) não é o discurso social bruto ao qual não somos atores, não temos acesso direto a não ser marginalmente, ou muito especialmente, mas apenas àquela pequena parte dele que os nossos informantes nos podem levar a compreender.

A análise das entrevistas está baseada nessas duas premissas, a primeira, a de que inscrevemos não o discurso social bruto, mas apenas a pequena parte que temos acesso e, a segunda, a de tentar fazer com que aquilo que é profundamente diferente e distante para nós, possa ser profundamente entendido, sem se tornar menos diferente e menos distante (GEERTZ, 1989). Para elucidar melhor essa afirmação, veremos a seguir alguns relatos proferidos durante as entrevistas.

Começamos por algo que compreendemos como sendo importante para se perceber como se dá o trabalho do professor na escola, qual seja, a escolha pela profissão docente. Ferreira (2016) e Mattos (2012) em suas pesquisas apontaram para a importância de se pensar na constituição do ser professor, em como esta escolha se dá. Em nossa pesquisa percebemos que os professores entrevistados fizeram a opção pela

docência por vários motivos, que variam em função de diferentes fatores associados aos seus perfis e trajetórias escolares e sociais, e na maioria das vezes, com uma ligação direta com as suas histórias de vida. Neste sentido, concordamos com Dayrell (1996, p.140) quando afirma que “o que cada um deles é, ao chegar à escola, é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes espaços sociais”.

É esse conjunto de experiências sociais vivenciadas nos diversos espaços sociais que são explicitadas nas falas dos professores. Temos como exemplos os relatos do professor José Antônio, que escolheu o curso de EF porque gostava muito de praticar esportes, embora tenha dito, que também gostava da área de Turismo e, caso não tivesse cursado EF, provavelmente faria o curso de Turismo.

O professor Manoel Dias também teve uma experiência na escola que o levou a optar pela área. Segundo ele, a opção pelo curso de EF se deu em grande parte, pelo fato de ele ter, segundo as suas palavras, “bons professores na sua escola”.

É interessante perceber que a escolha pelo curso de EF se dá, na maioria das vezes, por uma experiência positiva com alguma prática ligada a questão corporal. Contudo, cabe salientar que existem, não raros, os casos de alunos que cursam EF e não tiveram esta experiência.

A experiência esportiva ainda é a hegemônica em termos de referência para a escolha do curso de EF, e isso ainda se traduz nos conteúdos ministrados em algumas faculdades e, posteriormente, reproduzidos por professores nas escolas. Talvez seja por isto que ainda há uma resistência grande em relação a conteúdos que fujam desta lógica, como é o caso dos conteúdos ligados aos estudos do lazer. É por isto que insistimos na tese de que falar da escola como espaço sociocultural implica “[...] resgatar o papel dos

sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição” (DAYRELL, 1996, p.136).

Se a tradição imputa para este pensamento, de que os conteúdos relativos ao lazer são menos atrativos do que os ligados aos físico-esportivos, como fazer com que estes conteúdos e os outros ligados a escola, dados durante a formação, sejam sedutores aos professores em formação?

Durante a entrevista o professor Pedro Dantas disse que os conteúdos que mais lhe cativavam durante a sua formação eram os ligados a escola, embora tivesse vontade de trabalhar em um clube, a escola se mostrou mais segura de se trabalhar, porque na sua visão, trabalhar em um clube requer mais confiança e conhecimentos técnicos mais apurados.

O professor Pedro explicitou em sua fala que reconhece alguns conteúdos do lazer, principalmente, quando afirma que utiliza os textos do professor Nelson Carvalho Marcellino, e procura a partir deles, desenvolver várias atividades. Se por um lado, ele demonstra certo conhecimento de alguns conteúdos o lazer, por outro, este conhecimento não é explicitado em sua prática pedagógica.

Em uma de suas falas ele argumenta o seguinte: “para mim o lazer é importante, mas deveria ser trabalhado ao final do ciclo, pois nesta fase os alunos têm mais maturidade para aprender este conteúdo” (professor Pedro). Ele completa o seu argumento dizendo que “a conscientização do lazer é importante para a saúde e o aluno não fica no seu tempo livre sem fazer nada” (idem).

Sobre a importância do lazer para a saúde, mencionada pelo professor, cabe lembrar que existem cuidados a serem tomadas, pois segundo Carvalho (2008), a maioria das referências que fundamentam os trabalhos de lazer com enfoque na saúde



são excludentes, preconceituosas, discriminatórias e pobres. Para a autora se faz necessário refletir sobre a ideia do senso comum de que o profissional do lazer é cuidador do corpo do outro, de que ele educa as pessoas para o autoconhecimento e conquista autonomia. (Idem).

Esta visão retira do lazer a possibilidade de “estabelecer relações com as diferentes manifestações humanas, tais como o trabalho, a educação, a religião, a família” (SILVA *et al.*, 2011, p. 26), relações estas que o vincula com “[...] diversos aspectos sociais relevantes, como a saúde, a inserção social, as relações interpessoais” (idem).

Em outra conversa com uma das professoras sobre os conteúdos do lazer obtidos em sua graduação, a professora Carla da Silva, que trabalhou no início da carreira em uma academia, disse que os conteúdos ligados a fisiologia, ginástica e treinamento eram mais valorizados por ela na faculdade. Acrescentou que no período em que trabalhou na academia, percebeu que as pessoas valorizam muito o corpo e no começo achava isso legal, até que um dia uma colega perguntou a ela se queria trabalhar na escola e ela aceitou. Foi a partir deste trabalho que ela começou a mudar a sua visão de EF.

Com a intenção de verificar se houve alguma disciplina que influenciou os professores sobre a sua escolha em termos de atuação profissional ou que modificou a sua visão sobre o que é a EF, perguntamos a eles se alguma disciplina foi mais significativa durante seu curso. Nenhum deles destacou uma disciplina em especial, contudo, apontaram que alguns professores influenciaram a intenção em desenvolver pesquisas, e que participaram de atividades de monitoria e/ou iniciação científica.

Em relação aos conteúdos do lazer dados durante o curso, os professores Pedro Dantas, José Antônio e Manoel Dias responderam que em seus cursos de formação, eles

tiveram disciplinas que discutiam especificamente o lazer, e acrescentaram que em virtude disto, tiveram contato com vários autores da área. Já a professora Carla da Silva não teve nenhuma disciplina específica que falava sobre o tema, porém afirmou ela que alguns professores falavam sobre o assunto quando mediavam outros conteúdos da área.

Como mencionado anteriormente, nem todos os alunos ingressantes no curso de EF, o fazem pelo interesse direto em trabalhar na escola. Diante disto, como eles desembocam neste espaço sociocultural?

A professora Carla da Silva não tinha a intenção inicial de trabalhar na escola, foi a partir do convite de uma amiga que aceitou esta opção e, de acordo com suas palavras, “se deu bem”. Daí a necessidade de que a escola seja compreendida para além dos muros escolares e sua análise ancorada nas relações sociais (DAYRELL 1996).

Os outros professores embora não tivessem a intenção inicial de trabalhar na escola quando ingressaram no curso, foram adquirindo, de acordo com os seus relatos, este gosto durante a formação, mesmo admitindo que fosse também uma necessidade, uma vez que, este espaço foi o que se mostrou mais interessante em termos de oferta de emprego. Eles responderam também que se não tivessem na escola, estariam trabalhando em alguma academia ou clube.

Todos os professores entrevistados fizeram algum curso após o término de sua graduação. Eles afirmaram, de modo geral, que os cursos de atualização são importantes, mas reclamaram que trabalham demais e que por isto não fazem todos os cursos que gostariam de fazer.

O professor Pedro Dantas disse que trabalha em dois locais, mais de 12 horas por dia, e por isto não dá para estudar durante a semana e no sábado ele quer “curtir a família”. O professor Manoel Dias afirmou que gosta de estudar, mas trabalho no

Estado e na Prefeitura. “[...] é difícil trabalhar o dia todo e ainda estudar, o Estado não ajuda e você precisa sobreviver. Eu acho fundamental o estudo porque se não o ensino fica aí como está”.

Carla da Silva justificou que não faz muitos cursos por falta de tempo, mas se fosse fazer um curso dentro da área, faria de natação. Reclamou que o Estado não oferece muitos cursos, e que quando oferece, não fica sabendo. [...] “quando eles oferecem é fora do horário e fora do horário eu não tenho vontade, tem de ser dentro do horário”.

Estas justificativas dos professores para não participarem de cursos de formação continuada porque trabalham em dois locais e por isso não têm tempo para estudar, e de que o Estado não oferece cursos, e que quando oferece, geralmente são aos sábados, só reforça o que apontamos anteriormente, que as condições objetivas de trabalho do professor são preponderantes para uma atuação adequada do professor.

Na visão dos professores entrevistados, se os cursos não forem oferecidos dentro do horário de trabalho, fica inviabilizada a sua participação, uma vez que, eles não têm abono do ponto ou dispensa para participar dos cursos, e como disse o professor Pedro Dantas, “já ganhamos pouco, se ainda formos descontados quando faltamos para fazer um curso, fica difícil”.

Os cursos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva que possibilita uma análise do seu saber teórico e prático, uma práxis que desemboca no contexto profissional. Cabe também ao poder público propiciar condições para que isso ocorra, atribuir, unicamente ao professor esta responsabilidade é se eximir de culpa pela qualidade da formação continuada ofertada aos professores.

Embora a pesquisa não tivesse a intenção de analisar as políticas públicas de formação de professores e as condições de trabalhos deles, não podemos nos furtar de minimamente mencionar esta questão, isto porque, de certa forma a construção das representações e dos discursos dos professores de EF sobre a interface entre a educação e o lazer passa pelas referências adquiridas tanto na formação inicial, quanto na formação continuada.

Nas conversas com os professores também procuramos saber qual a opinião deles sobre a importância do lazer para a sociedade. A maioria respondeu que o lazer é importante porque é praticado no tempo livre que as pessoas têm. “Ele não tem que fazer por obrigação” (Manoel Dias). “O aluno faz o que ele quer e gosta” (Pedro Dantas). “Você pode fazer atividades de lazer na quadra, no parque, na rua da sua casa, no cinema, o importante é que você leve em consideração a realidade vivida pelo aluno” (José Antônio).

A realidade vivida pelo aluno, mencionada pelo professor José Antônio, sem dúvida é algo importante, mas ela precisa ser considerada de forma diferenciada e contextualizada, sendo que a escola também pode ser um desses locais para se analisar a realidade vivida por eles, mas isto deve levar em conta a análise dos significados sociais, pedagógicos e culturais incorporados em nossa realidade, fatos estes que não foram abordados, nem identificados na fala do professor, em especial, quando os conteúdos do lazer foram mencionados.

Em relação à importância do lazer como conteúdo das aulas de EF na escola, os professores José Antônio e Manoel Dias disseram que são importantes, mas que poderiam ser trabalhadas só ao final do ensino médio pois é nesta fase, segundo eles, que os alunos aproveitam mais as atividades de lazer. Para a professora Carla da Silva

os conteúdos do lazer “às vezes são importantes”, mas ela só trabalha alguma coisa quando os alunos perguntam algo sobre o tema, aí ela “dá alguma coisa”.

Percebemos que tanto para a professora Carla da Silva, quanto para os professores José Antônio e Manoel Dias, que disseram que os conteúdos do lazer devem ser trabalhados ao final do ensino médio, mas não fica claro qual o papel da EF no ensino médio e, principalmente, qual a importância do lazer para a vida destes jovens. Isto se evidencia quando os professores afirmam que é “nesta fase, que os alunos aproveitam mais as atividades de lazer”. É como se anteriormente a ela, não houvesse a necessidade destes conteúdos, desconsiderando o lazer como uma prática educativa, como afirma Marcellino (2010).

Em algumas das falas os professores também fizeram menção ao lazer de certa forma associado ao trabalho. A professora Carla da Silva disse que “muitos alunos por trabalharem, não tem muito “pique” para ir aos parques aos finais de semana e o lazer, para eles, fica restrito ao *shopping*”. O professor Manoel Dias afirmou que “o lazer pode ajudar a relaxar um pouco depois de uma semana de trabalho, mas isso é uma escolha dos alunos, pois cada um sabe o tempo que tem”.

Em ambas as falas, podemos identificar uma visão funcionalista de lazer, ou seja, o lazer visto como um subsistema, que supõe uma sociedade estática. Marcellino (2010) identificou esta questão a partir de quatro vertentes diferentes, a Moralista, a Compensatória, a Romântica e a Utilitarista. Segundo o autor, esta visão de lazer é conservadora e tem como objetivo a busca de uma “paz social” e a manutenção da “ordem”. Neste sentido, parece que o lazer percebido pelos professores, tem uma nítida “função social”, a compensatória, o que parece que tem minimizado a sua importância didática ou de conhecimento escolar. Com isto, a educação para o lazer, que embora

apareça nas falas dos professores, é pouco valorizada em suas práticas pedagógicas cotidianas.

Ao analisarmos esta falta de percepção dos professores da importância do lazer no processo educativo dos alunos, inferimos que esta contradição ocorre, pelo fato da educação ocorrer, conforme afirma Dayrell (1996, p.142-143), “nos mais diferentes espaços sociais e, em um complexo de experiências, relações e atividades”. E esta complexidade de experiências, relações e atividades, que tem uma relação direta com um determinado momento histórico dos sujeitos, que faz com que os professores ao construir as suas representações sobre o que é lazer e a sua importância para a sociedade, o fazem influenciados por esta historicidade.

### **Considerações Finais**

O objetivo desta pesquisa foi identificar como ocorre a construção das representações e do discurso dos professores de EF sobre a interface educação/lazer e como isso influencia a sua prática pedagógica. Tal tarefa não é das mais fáceis, principalmente, porque isto envolve mais do que a análise pura e simples do cotidiano da sala de aula. A formação docente e continuada, o material pedagógico que dá suporte ao trabalho do professor e as políticas públicas sobre a temática, estão entre as possibilidades para se compreender melhor como isto se dá. Não tivemos a pretensão nesta pesquisa, de desvelar todas estas questões, mas indicar caminhos que possam levar a compreensão de como elas se entrelaçam.

Em relação a formação para se trabalhar com as temáticas no âmbito do lazer, percebemos a partir das falas dos professores, que o que eles receberam ao longo de suas graduações, ainda é algo que causa preocupação. Embora três dos quatro

professores entrevistados tenham tido algum conteúdo ou disciplina nos cursos de formação que discutiam a problemática do lazer, não ficou evidente, em suas falas, que este conteúdo tenha sido incorporado ao seu repertório pedagógico de tal modo que eles o utilizassem com a intenção de fomentar, nos seus alunos, uma mudança de visão ou conscientização sobre a prática crítica das atividades no contexto do lazer.

Reafirmamos que se não houver uma formação para o lazer, que vise uma compreensão que ultrapasse a visão do senso comum, de que o lazer é algo supérfluo ou somente uma função social, sem importância na vida das pessoas, e avance no sentido de compreendê-lo como um fenômeno social, conhecimento e direito do cidadão que está diretamente ligado à sua qualidade de vida, dificilmente iniciaremos uma mudança na forma de como são construídos as representações e os discursos sobre o que é o lazer.

Identificamos ao final da pesquisa que as representações e os discursos, por parte dos professores de EF, sobre a interface educação/lazer ainda é frágil, insuficiente para fomentar uma mudança na sua atuação dentro da escola sobre o lazer. Ela ainda é pautada pela influência da mídia ou do senso comum, não ficou claro uma fundamentação teórica que subsidie o professor no seu cotidiano pedagógico. O lazer é considerado na visão dos professores, de forma restrita, como uma função social e, portanto, não como um fenômeno social e conhecimento a serem tratados na escola, fato este que inviabiliza a compreensão da importância destas duas categorias, lazer e educação, como sendo faces da mesma moeda.

**REFERÊNCIAS**

- CARVALHO, Y. M. Lazer e Saúde: a sociedade e o social. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer e Sociedade: Múltiplos Olhares**. Campinas: Editora Alínea, 2008. p. 105-120.
- CASTELLANI FILHO, L. Lazer e Qualidade de Vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras**. Campinas, Autores Associados, 1996. p. 07-21
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996. p.136-161.
- FALEIROS, M. I. L. Repensando o Lazer. In: **Perspectivas**, São Paulo, v.3, p.51-65, 1980.
- FERREIRA, L. A. **O professor de Educação Física no primeiro ano de carreira: uma análise da aprendizagem profissional a partir de um programa de iniciação à docência**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: 2016. 216p.
- FILIPPIS, A. de; MARCELLINO, N. C. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 31-56, jul/set de 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- \_\_\_\_\_. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, C. C. Algumas observações sobre a questão da cultura do povo. In: VALLE, E.; QUEIROZ, J. J. (Org.) **A cultura do povo**. São Paulo: EDUC, 1982, p. 34-39.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2010.



MATTOS, A. S. **A representação de professores de Educação Física sobre a docência em creches e núcleos de educação infantil.** (Dissertação de Mestrado). Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2012. 121f.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer.** Barueri: Editora Manole, 2003.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: **caderno do Professor** - educação física, ensino médio, 3ª série. **Vol. 2.** São Paulo: SE, 2014.

SILVA, C. L. da. SILVA, T. P. **Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer.** Campinas: Papirus, 2012.

SILVA, D. A. M. da [*et al.*]. **Importância da recreação e do lazer.** Brasília: Ideal, 2011.

SOUZA, A. dos S. **O conhecimento dos professores da Leste 2 de São Paulo sobre a produção acadêmica da EF nas décadas de 1980 e 1990-** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. Lazer, Cultura, Indústria Cultural e Consumo. In: WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E.; ISAYAMA, H. F (Orgs.). **Lazer e Mercado.** Campinas: Papirus, 2001, p.45-70.

### **Endereço dos Autores:**

Adalberto dos Santos Souza  
Rua Guiraro 242, bloco B-31 – São Miguel Paulista  
São Paulo – SP – 08.030-430  
Endereço Eletrônico: neysouza11@hotmail.com

Cinthia Lopes da Silva  
Universidade Metodista de Piracicaba  
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano  
Rodovia do Açúcar Km 156, 7000  
Piracicaba – SP – 13.400-901  
Endereço Eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br